

DEDICAR O 16.º NÚMERO da Nova Série de *Estudos Italianos em Portugal* às relações entre Camões e a cultura italiana não é uma escolha casual, correspondendo antes à vontade de reafirmar a vitalidade de um diálogo secular, feito de consonâncias literárias, trocas recíprocas e contínuas referências simbólicas entre literaturas só geograficamente distantes. Luís de Camões, frequentemente definido como *o Dante da língua portuguesa*, representa ao mesmo tempo uma voz imprescindível da literatura lusitana e um dos mais altos representantes de um Humanismo europeu que se confronta, de um extremo ao outro do continente, com as heranças clássicas e com os desafios da modernidade nascente.

Estou certo de que os contributos reunidos neste novo número contribuirão para um melhor conhecimento do grande poeta português também na academia italiana, consolidando assim um percurso de estudo que se distingue pelo rigor metodológico e pela abertura interdisciplinar. A longa estação do Renascimento e do Humanismo, iniciada já no século XIV, que tal influxo teve em Camões, não é senão uma rede de contactos, trocas epistolares, residências, visitas, amizades e disputas teóricas, marcada por um enorme respeito pelo que veio antes e pelo projeto de o adaptar às novas exigências de centralidade do ser humano, numa fase de alargamento exponencial das fronteiras de todos os domínios do saber. Por isso, esse modelo continua hoje válido, e esta publicação de tal se faz luminoso exemplo.

O aprofundamento científico é ainda mais fundamental numa época em que movimentos identitários atribuem novos

significados anacrônicos aos símbolos do passado, operando simplificações instrumentais, em particular em torno da época das descobertas na Península Ibérica, mas também na história romana, medieval e moderna em Itália. A reflexão filológica, histórica e comparatista desempenha, assim, um papel decisivo: não apenas para restituir complexidade a figuras como a de Camões, mas também para reafirmar a responsabilidade da academia na defesa da memória cultural e na desconstrução dos mitos, manipulados para a conservação de relações de poder que já não resistem ao tempo.

A investigação que evidencia as interconexões e a fluidez das fronteiras da república das letras contribui para a desmistificação e para a construção de uma identidade plural. Estaria tentado a dizer europeia, mas é precisamente a cultura lusitana e Camões que representam uma ponte com os outros continentes e o alargamento a um mais vasto conceito de pertença à espécie humana. Nesse sentido, o diálogo entre Itália e Portugal, longe de ser um mero exercício de erudição comparada, configura-se como um laboratório de reflexão sobre o próprio futuro do Humanismo.

Um agradecimento é devido à sempre excelente *Coordenação Editorial*, ao *Conselho Científico* e ao *Conselho Editorial*, que mais uma vez garantem a salvaguarda de uma iniciativa de qualidade, enraizada em precedentes iluminados, mas que projeta para o futuro o debate científico entre Itália e Portugal, sempre atento aos temas relevantes, de ano para ano.

Com esta edição, a revista renova pois o seu compromisso de preservar e reavivar essa teia de relações que une as duas margens da Europa latina em nome de Camões — poeta, navegador da alma e testemunha de um humanismo sem fronteiras.

Stefano Scaramuzzino
Diretor do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa